



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE LETRAS – FALE
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

SIANE MOREIRA GONZAGA

**ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DELMIRO GOUVEIA- AL

2024

SIANE MOREIRA GONZAGA

**ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Letras
Português da Faculdade de Letras da Universidade
Federal de Alagoas (UFAL) como requisito parcial
para obtenção da nota final do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Yana Liss Soares Gomes.

DELMIRO GOUVEIA - AL

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

SIANE MOREIRA GONZAGA

ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo Científico apresentado ao Curso de Letras Português da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Profa. Dra. Yana Liss Soares Gomes.

Artigo Científico defendido e aprovado em 20/09/2024.

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 YANA LISS SOARES GOMES
Data: 23/09/2024 17:06:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente

Profa. Dra. Yana Liss Soares Gomes - UFAL

Documento assinado digitalmente
 ADNA DE ALMEIDA LOPES
Data: 22/09/2024 20:32:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1ª Examinador/a

Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes - UFAL

Documento assinado digitalmente
 FLAVIA COLEN MENICONI
Data: 23/09/2024 13:47:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2ª Examinador/a

Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi - UFAL

DELMIRO GOUVEIA- AL

2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	8
2.1 Variação Linguística: um objeto de análise	9
2.2 Variação/Diversidade e o Ensino da Língua Portuguesa.....	10
2.3 Livro Didático e as Propostas de Ensino da Língua Portuguesa.....	12
3 METODOLOGIA.....	14
4 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS.....	27

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o tratamento da variação linguística em um livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental. A base teórica desta pesquisa foi fundamentada nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Varacionista e Educacional. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, cuja análise é do tipo documental realizada em um livro didático da coleção “Geração Alpha” do 6º ano do Ensino Fundamental. Da análise descritiva foi possível perceber que o livro contempla o estudo do fenômeno da variação linguística, mais explicitamente em dois capítulos (1º e 2º) da unidade 2, nos quais são introduzidos alguns conceitos em blocos de notas relativos à variação linguística, às variedades regionais e urbanas, de norma-padrão, dentre outros. Por meio dessa análise, constatou-se que a variação linguística foi pouco explorada de forma pontual posto que apenas em dois capítulos da unidade 2 intitulados “Narrativa de aventura” e “Conto popular”. Em outras palavras, a abordagem de conceitos relativos à questão da diversidade linguística ainda se deu de forma genérica e superficial, uma vez que não foram exploradas nas atividades questões de análise que promovessem uma reflexão sobre a diversidade de usos linguísticos. Esperamos que os resultados desta análise possam contribuir para o debate acerca dos currículos de ensino de Língua Portuguesa contemplarem atividades de análise das variedades de usos linguísticos, paralelamente ao estudo da variedade padronizada, a partir da compreensão do fenômeno da variação linguística e do combate às formas de preconceito linguístico.

Palavras-Chave: Sociolinguística. Livro Didático. Ensino. Língua Portuguesa. Variação linguística.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the treatment of linguistic variation in a Portuguese language textbook for the 6th grade of Elementary School. The theoretical basis of this research was based on the theoretical assumptions of Variational and Educational Sociolinguistics. This is a descriptive qualitative study, whose analysis is of the documentary type carried out in a textbook from the “Geração Alpha” collection for the 6th grade of Elementary School. From the descriptive analysis it was possible to perceive that the book contemplates the study of the phenomenon of linguistic variation, more explicitly in two chapters (1st and 2nd) of unit 2, in which some concepts are introduced in notebooks related to linguistic variation, regional and urban varieties, standard norm, among others. Through this analysis, it was found that linguistic variation was little explored in a specific way, since only in two chapters of unit 2 entitled “Adventure narrative” and “Popular tale”. In other words, the approach to concepts related to the issue of linguistic diversity was still generic and superficial, since the activities did not explore analytical questions that would promote reflection on the diversity of linguistic uses. We hope that the results of this analysis can contribute to the debate about whether Portuguese language teaching curricula should include activities that analyze the variety of linguistic uses, in parallel with the study of standardized variety, based on an understanding of the phenomenon of linguistic variation and the fight against forms of linguistic prejudice.

Key Words: Sociolinguistics. Textbook. Teaching. Portuguese Language. Linguistic variation.

1 INTRODUÇÃO

A variação linguística é um fenômeno natural e inerente a todas as línguas, correlacionada a diversos fatores de ordem social, cultural, histórica, etc. Logo, no Brasil, país em que historicamente há uma miscigenação racial, social e cultural, coexistem diversos modos de fala e de usos do português falado. No entanto, quando se trata da contemplação da diversidade linguística no âmbito do ensino de Língua Portuguesa (LP), há uma forte tradição nas escolas brasileiras de eleger como objeto de estudo apenas uma variedade de uso da língua, a norma padrão.

Na atualidade, a diligência por investigar a temática da variação linguística se deu pela constatação de que, embora já existam várias pesquisas sobre o tratamento da variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa ainda são necessárias novas reflexões sobre as propostas de ensino presentes nos materiais distribuídos às escolas públicas pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD).

Em relação aos livros didáticos Bagno (2008) e Gomes (2011) reforçam que muitos materiais usados por professores ainda apresentam uma visão tradicional da língua, centrada na norma-padrão ou contemplam propostas de ensino com foco na escrita, com base no estudo da gramática normativa, desconsiderando as diversas variedades linguísticas existentes no Brasil.

Gomes (2011), já alertava que os livros didáticos nem sempre refletem a diversidade cultural, social e linguística da realidade dos falantes que moram em diferentes regiões do Brasil. Nessa direção, é relevante analisar como os livros aprovados abordam essa questão da variação linguística, pois, em muitos casos, esses materiais podem privilegiar somente uma variedade do uso da língua, a norma padrão.

Trata-se, portanto de uma pesquisa de cunho metodológico qualitativo do tipo análise documental. A escolha em realizar um estudo dessa natureza ocorreu durante o curso de graduação em Letras Português, mais especificamente a partir dos debates promovidos pelas leituras dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista e Educacional.

As inquietações iniciais deste estudo estavam relacionadas às mudanças provocadas pelas orientações expressas pela BNCC em relação ao ensino de Língua Portuguesa. Logo, neste trabalho estamos interessados em investigar especificamente o tratamento da variação/diversidade linguística nos materiais didáticos utilizados por professores das escolas públicas. Nesse sentido, definimos a questão norteadora deste estudo: Como o livro didático de Língua Portuguesa do 6º aborda a temática da variação linguística?

O objetivo desta pesquisa é investigar a abordagem da variação linguística no livro didático “*Geração Alpha Língua Portuguesa*” do 6º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, analisamos e descreveremos a seção do livro que contempla o estudo dos aspectos relativos à variação/diversidade linguística.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: na primeira seção são apresentados os objetivos e a questão norteadora do estudo. Na segunda seção, tratamos sobre o surgimento da Sociolinguística, discutimos alguns conceitos relativos à variação, tratamos da variação no contexto escolar de ensino e discutimos sobre o livro didático e o currículo da Língua Portuguesa. Na terceira seção, apresentamos a metodologia utilizada na nossa pesquisa. Na quarta seção, analisamos a variação linguística no livro didático de Língua Portuguesa. Por fim, nas considerações finais, apresentamos as reflexões do estudo a partir da análise do livro didático.

2 SOCIOLINGÜÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O surgimento da Sociolinguística como uma área de estudos da Linguística ocorreu na década de 1960, com os estudos pioneiros de linguistas, como William Labov. A Sociolinguística é o ramo da linguística que se dedica ao estudo da relação entre a língua e a sociedade, investigando como fatores sociais, como classe social, idade, etnia e contexto de uso, influenciam a forma como a língua é usada e percebida pelos falantes (Tarallo, 1986).

Conforme Bright (1964) língua e sociedade são estruturas que se compõe de elementos diversos, mas que se relacionam entre si. Nesse sentido, a Sociolinguística está interessada em demonstrar a correlação entre língua e sociedade. Assim, a Sociolinguística “[...] considera tanto a língua quanto a sociedade como sendo uma estrutura e não uma coleção de itens (Bright, 1964, p. 17)

Em relação ao objeto de estudo da Sociolinguística, Alkimin (2004, p. 31) salienta que “[...] o objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso”. Assim, por intermédio de seu pensamento, Alkimin (2004) compreendemos que o objeto de estudo da Sociolinguística contempla a variação linguística, uma vez que ao analisar a língua usada por membros de uma determinada comunidade de fala evidencia-se a diversidade de usos linguísticos.

A partir dos pressupostos teóricos da vertente de estudos sociolinguísticos conhecida como Teoria Variacionista ou Teoria da Variação Linguística é possível investigar o fenômeno da variação linguística, ou seja, às diferentes formas que a língua pode assumir em

diferentes contextos sociais, geográficos e culturais. Uma das contribuições mais importantes dos estudos de William Labov (1972), ao investigar as relações entre a língua e a sociedade foi a demonstração de que a variação linguística não é aleatória, mas sistemática, ou seja, obedece a padrões previsíveis, regulares e são influenciadas por fatores sociais.

No Brasil, um dos primeiros pesquisadores a realizar estudo pelo viés da vertente laboviana foi Fernando Tarallo. Na obra “A Pesquisa Sociolinguística” Tarallo discute a influência de William Labov na Sociolinguística, especialmente no que diz respeito à análise quantitativa da variação linguística. Ele apresenta como Labov demonstrou que a variação linguística pode ser estudada sistematicamente e está relacionada a fatores como classe social, gênero, idade, e contexto situacional (Tarallo, 1986).

De modo geral, pode-se dizer que a Sociolinguística Laboviana tem um papel fundamental na compreensão da relação entre variação linguística e mudança linguística, uma vez que reconhece a influência de diversos fatores externos, tais como sociais, culturais, históricos, etc. No caso deste estudo, os pressupostos da Teoria da Variação foram relevantes para a compreensão do fenômeno da variação linguística e da reflexão sobre seu ensino no âmbito do currículo da Língua Portuguesa.

Na próxima seção, discutiremos mais sobre o fenômeno da variação/diversidade linguística.

2.1 Variação Linguística: um objeto de análise

A variação linguística é um fenômeno natural das línguas. Logo, “[...] em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação” (Tarallo, 1986, p. 8). Para Alkmin (2006) nas comunidades de fala “[...] podemos observar a coexistência de um conjunto de variedades linguísticas. Essa coexistência, entretanto, não se dá no vácuo, mas no contexto das relações sociais estabelecidas pela estrutura sociopolítica de cada comunidade”.

Segundo Bagno (2007, p.20), as variedades linguísticas referem-se às “diferentes formas de manifestação da língua que coexistem em uma mesma comunidade linguística”. Isso significa que, o português usado no Brasil não é uma língua uniforme, homogênea, pelo contrário, ela é marcada por diversos usos que sofrem influência de fatores como região, classe social, idade, gênero, entre outros.

Conforme Bagno (2007), as línguas não são estáveis e homogêneas porque os falantes que a utilizam estão sempre mudando, influenciados por fatores culturais, sociais e econômicos. Assim sendo, variação e a mudança linguística não são anomalias ou desvios,

mas sim o “estado natural” das línguas. Nessa direção, “[...] não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre” (Labov, 2008, p. 21).

De acordo com Castilho (2000), a língua é uma atividade social, ou seja, ela é desenvolvida plenamente mediante o contato com a sua comunidade de fala e com a sociedade. Nessa afirmação, percebemos a importância dos estudos sociolinguísticos, posto que não fazem dissociação entre língua e sociedade.

Para finalizar esta seção referenciamos Bagno (2007, p. 36), para reforçar o reconhecimento da heterogeneidade e da diversidade linguística como aspectos inerentes às línguas. Para o autor “[...] a língua, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável”. É partindo desse entendimento que realizaremos este estudo com foco na análise da variação em livros didáticos de Língua Portuguesa.

Na próxima seção, faremos uma discussão acerca da variação/diversidade linguística no âmbito do ensino de Língua Portuguesa.

2.2 Variação/Diversidade e o Ensino da Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa (LP) no contexto das escolas brasileiras, por muito tempo, baseou-se unicamente na gramática normativa (Bochenek, 2013). Nessa perspectiva, o foco da prática pedagógica foi o ensino da gramática normativa de forma descontextualizada, sem considerar os usos linguísticos em razão das diferentes situações de comunicação (Antunes, 2003).

É necessário consideramos que, “[...] naturalmente, qualquer língua se manifesta num conjunto de diferentes falares que atendem às exigências dos diversos contextos de uso dessa língua”. (Antunes, 2009, p. 22). Porém, historicamente, “[...] a escola tenta impor sua norma linguística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os 160 milhões de brasileiros” (Bagno, 2004, p.15), uma vez que o ensino de LP no contexto escolar priorizou por muitos anos o estudo da variedade culta, considerada como a norma padronizada, usada como referência “correta” de uso da língua.

Faraco (2002) explica que a norma padrão é variedade da língua institucionalizada e tida como modelo de correção linguística. Essa norma é ensinada nas escolas, usadas em contextos formais. Assim, a chamada língua padrão e culta é aquela idealizada pelos gramáticos e por isso considerada pelas instituições escolares a forma correta do bem falar e escrever.

Bagno (2001), já dizia que no Brasil, a língua ensinada nas escolas foi usada por muito tempo como uma forma de opressão e de preconceito em relação às diversas variedades linguísticas usadas por falantes das classes mais desprestigiadas socialmente no país. Contudo, na visão de Bortoni-Ricardo (2005) a escola não pode negligenciar o direito dos alunos se apropriarem da variedade linguística padronizada, tendo em vista seu prestígio social. Ao passo que também deve possibilitar a reflexão sobre os diversos usos linguísticos.

Para Mattos e Silva (2006, p. 282) “Os professores de português, por necessidades exigidas por nossa sociedade discriminatória, têm de explicitar aos seus estudantes que certos usos variáveis são censurados em certas situações socioculturais”. Em outras palavras, significa que os professores precisam explicar aos alunos que existem variedades linguísticas que são consideradas “erradas”, pois recebem valoração em razão de seus usos serem associados às pessoas de classes marginalizadas socialmente.

Como já apontava Cagliari (1996), cabe à escola respeitar os diferentes dialetos e principalmente levar ao aluno a pensar sobre a importância dessas variedades linguísticas e como elas funcionam.

A escola também deve mostrar aos alunos que a sociedade atribui valores sociais diferentes aos diferentes modos de falar a língua e que esses valores, embora se baseiem em preconceitos e falsas interpretações do certo e do errado linguísticos, têm consequências econômicas, políticas e sociais muito sérias para as pessoas (Cagliari, 1996, p. 83).

Assim, para o autor, no contexto escolar é necessário haver respeito aos diferentes dialetos e um trabalho de reflexão sobre a valorização social, atribuída aos diferentes modos de usos da língua falada. A escola ao tempo que deve promover o ensino da diversidade linguística precisa combater as formas de preconceitos linguísticos.

Acerca do ensino da Língua Portuguesa nas escolas, Geraldi (1997, p.45) explica que “Se o objetivo das aulas de língua portuguesa é oportunizar o domínio do dialeto padrão, devemos acrescentar outra questão: a dicotomia entre ensino da língua/ensino da metalinguagem”. Dessa reflexão ponderamos que o desafio do professor de LP é ensino a norma padronizada, ao passo que se trabalha com o estudo das variedades linguísticas que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Bortoni-Ricardo (2004), reforça as contribuições dos estudos sociolinguísticos em relação às reflexões sobre a variação/diversidade linguística no contexto de ensino da Língua Portuguesa no Brasil. A esse respeito ela defende a adoção de uma pedagogia cultural sensível que esteja atenta “[...] às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola, e

mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças” (Bortoni-Ricardo, 2004, p.36).

O entendimento de Bortoni-Ricardo (2004, p. 47) é que o professor de LP deve trabalhar com a conscientização dos alunos sobre os diferentes usos da língua. Para tanto, é preciso “[...] conscientizar o aluno quanto às diferenças para que ele possa começar a monitorar seu próprio estilo, mas esta conscientização tem de dar-se sem prejuízo do processo de ensino/aprendizagem, isto é, sem causar intervenções inoportunas [...]”. (p. 47).

A partir da proposta de Bortoni-Ricardo (2004), compreendemos que o ensino de LP, as práticas de reflexão sobre a norma padrão e as variedades linguísticas devem ser oportunizada pelo professor nas escolas brasileiras. A fim de combater mitos e preconceitos linguísticos presentes na nossa sociedade.

Na contemporaneidade, não é mais admissível a reprodução de formas de preconceitos linguísticos presente na sociedade brasileira. Logo, quando se trata da discussão da temática da variação linguística no âmbito do ensino de LP, não podemos negar um esforço das orientações curriculares para contemplar o estudo do fenômeno da variação, da variedade linguística padronizada, como também as demais variedades de usos que, em geral, são desprestigiadas na sociedade brasileira. E isso certamente tem influência dos estudos da Sociolinguística Educacional que tem contribuído para a construção de uma nova pedagogia do ensino de língua materna.

Na próxima seção, serão discutidas algumas questões relativas ao livro didático e o currículo de Língua Portuguesa.

2.3 Livro Didático e Propostas de Ensino da Língua Portuguesa

O livro didático no Brasil é um material importante para a prática pedagógica do professor, posto que auxilia a condução dos processos de ensino/aprendizagem. Sabendo disso, nesta seção, trataremos das propostas de ensino nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LP), a partir dos estudos de Ota (2009) e de Marcuschi (2005).

Conforme Ota (2009) com a expansão da educação no Brasil, o livro didático assumiu um importante papel em sala de aula. E, hoje, certamente é um dos principais materiais de apoio dos professores, sobretudo das escolas públicas. Desse modo, elegemos o livro didático como material de estudo desta pesquisa, com foco na abordagem da temática da variação linguística.

Tradicionalmente, os livros didáticos de Língua Portuguesa assumiram uma concepção de linguagem, na qual a língua era concebida como um instrumento de comunicação (Marcuschi, 2005). Logo, esses materiais apresentavam propostas de ensino fundamentadas na ideia de ensinar a escrever, ou seja, o foco no ensino era a escrita, a partir de atividades de estudo da gramática normativa.

Marcuschi (2005) argumenta que com raras exceções nas propostas dos livros didáticos predominava o ensino das regras gramaticais, nas listas de exercícios e das atividades de leitura e de produção de textos escritos. Essa prática predominou até metade da década de 1980, quando ocorreu uma mudança de paradigmas, por influência dos estudos de Bakhtin.

Conforme Ota (2009), a partir de uma nova concepção de linguagem e também por influência dos estudos sociolinguísticos, o estudo dos textos assume uma função central no âmbito do ensino de LP, inclusive nos livros didáticos que passaram a trazer “[...] textos orais e escritos que se produzem e através dos quais há interação social”. Assim, em decorrência dos estudos bakhtinianos, a compreensão que se assumiu foi a de que os textos (orais e escritos) são decorrentes das práticas discursivas e do processo de interação social.

Em meados da década de 1999, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), norteados por uma concepção de língua interacionista, passaram a contemplar proposições de estudo no âmbito do ensino da Língua Portuguesa que contemplasse a heterogeneidade e diversidade linguísticas como fatores inerentes à língua e o reconhecimento do fenômeno da variação linguística como objeto de estudo. Além disso, segundo Gomes, Oliveira e Silva (2019), “[...] a partir das contribuições de várias pesquisas de cunho sociolinguístico, educadores e linguistas têm contribuído para o planejamento da política lingüista por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)”.

Outro documento importante para mencionarmos neste estudo é a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento referência para composição das aprendizagens essenciais dos alunos da educação básica (Brasil, 2018), uma vez que esse documento direciona a reorganização dos currículos das escolas brasileiras e consequentemente impacta as propostas de ensino presentes nos materiais didáticos avaliados pelo PNLD que seleciona várias coleções e distribui gratuitamente os livros aprovados para os alunos e os professores das escolas públicas brasileiras.

Em relação à BNCC, mais especificamente a parte que se refere ao componente curricular Língua Portuguesa, constatamos que a variação linguística é colocada como objeto de conhecimento a BNCC. Para ilustrar citamos uma competência para o Ensino Fundamental

que é a necessidade de “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceito linguístico” (Brasil, 2018, p. 87).

No que diz respeito à integração das práticas de linguagens, encontramos dentro da BNCC a referência ao eixo “análise linguística/semiótica” que contempla o estudo dos conhecimentos linguísticos, mais especificamente o sistema da língua e a norma-padrão e as reflexões sobre o fenômeno da variação linguística. Vejamos um trecho do documento em que se destaca a necessidade dos alunos conhecerem as diferentes variedades linguística e do professor debater sobre a variação linguísticas com foco na reflexão sobre as “variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica” (Brasil, 2018, p. 83).

Por fim, sabendo que os livros didáticos utilizados pelas escolas públicas brasileiras devem ser aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e que este avalia as coleções por meio de editais que exigem que as propostas de ensino estejam coerentes com as orientações curriculares, reforçamos a importância de observar como esses materiais usados por professores apresentam em suas propostas o trabalho com o estudo da variação/diversidade linguística.

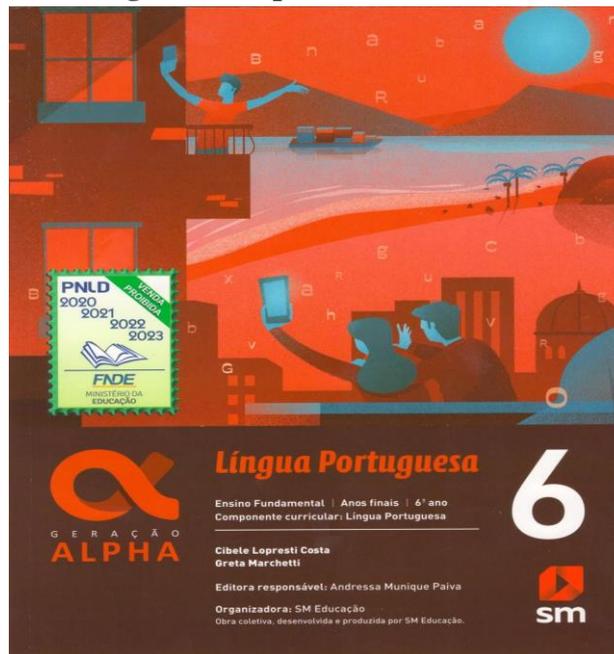
3 METODOLOGIA

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva (Gil, 2002), a fim de compreendermos nosso objeto de estudo que é a abordagem da variação linguística em um livro didático de Língua Portuguesa (LP).

Quanto ao procedimento de pesquisa, este estudo é do tipo documental, tendo em vista que faz uma análise de um material didático usados nas escolas brasileira. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 38), esse tipo de análise constitui-se com uma “[...] técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

O *corpus* de análise deste estudo é o livro didático intitulado “Geração Alpha Língua Portuguesa”, de autoria de Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti. Vejamos na figura 1, a imagem que ilustra da capa do livro analisado.

Figura 1: Capa do livro analisado



Fonte: Costa e Greta Marchetti (2018).

O livro didático em análise direcionado ao 6º Ano do Ensino Fundamental foi produzido pela editora SM e faz parte de uma coleção aprovada pelo Programa do Livro e Material Didático (PNLD) em 2018 e distribuídos às escolas para uso nos anos seguintes: 2020, 2021, 2022 e 2023.

O livro didático, objeto de análise, foi escolhido em função dos seguintes critérios: material aprovado pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), que fosse adotado por uma escola pública do interior da cidade de Delmiro Gouveia-AL e apresentasse a proposta de estudo da variação linguística em ao menos um capítulo.

A análise descritiva iniciou no sumário no livro, com foco na identificação dos capítulos e das seções em que contemplasse a abordagem da variação e/ou das variedades linguísticas. Em seguida, procedemos à análise e à discussão dos dados coletados a fim de dialogarmos com alguns estudos e com as orientações curriculares de LP presentes no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção, apresentaremos a descrição do capítulo/unidade 2 mais especificamente às seções variedades regionais e variedades situacionais que trata da variação linguística. Na

imagem a seguir, consta uma foto de parte do sumário do Livro de Língua Portuguesa da coleção da Geração Alpha, que ilustra o conteúdo da unidade 2.

Figura 2: Sumário do livro

Sumário		
<p>1</p> <p>Unidade</p> <p>NARRATIVA DE AVENTURA 9</p> <p>1. Espaço de desafios 12</p> <p> Texto: "Robinson Crusoe", de Daniel Defoe 12</p> <p> • Texto em estudo 14</p> <p> • Uma coisa puxa outra: Aventuras em um universo peculiar 16</p> <p> Língua em estudo: Língua e linguagem 18</p> <p> • Atividades 20</p> <p> • A língua na real: O diálogo entre os textos 21</p> <p> • Agora é com você!: Continuação de narrativa de aventura 22</p> <p>2. Personagens em ação 24</p> <p> Texto: "A criatura", de Laura Bergallo 24</p> <p> • Texto em estudo 26</p> <p> Língua em estudo: Fatores de textualidade e gêneros textuais 28</p> <p> • Atividades 30</p> <p> • A língua na real: O gênero e o contexto de produção 31</p> <p> • Escrita em pauta: Letra e fonema 32</p> <p> • Agora é com você!: Escrita de narrativa de aventura 34</p> <p>ATIVIDADES INTEGRADAS: "As aventuras de Huckleberry Finn", de Mark Twain 38</p> <p>IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 40</p>	<p>2</p> <p>Unidade</p> <p>CONTO POPULAR 41</p> <p>1. Histórias daqui 44</p> <p> Texto: "Os dois papudos", de Ruth Guimarães 44</p> <p> • Texto em estudo 47</p> <p> • Uma coisa puxa outra: Diversão na roça 49</p> <p> Língua em estudo: Variação linguística: variedades regionais 50</p> <p> • Atividades 51</p> <p> • A língua na real: A variação linguística e a caracterização de personagens 52</p> <p> • Agora é com você!: Contação de conto popular 54</p> <p>2. Contos de lá 56</p> <p> Texto: "O kaw de Hedley", Ethel Johnston Phelps 56</p> <p> • Texto em estudo 59</p> <p> Língua em estudo: Variação linguística: variedades situacionais e sociais 62</p> <p> • Atividades 64</p> <p> • A língua na real: O registro e a adequação à situação discursiva 65</p> <p> • Escrita em pauta: Encontro consonantal e dígrafo 66</p> <p> • Agora é com você!: Reescrita de conto popular 68</p> <p>ATIVIDADES INTEGRADAS: "O homem pequeno", de Henriqueta Lisboa 70</p> <p>IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 72</p>	<p>3</p> <p>Unidade</p> <p>HISTÓRIA EM QUADRINHOS 73</p> <p>1. Clássico em nova roupagem 76</p> <p> Texto: HQ sem título, de Bennett 76</p> <p> • Texto em estudo 77</p> <p> • Uma coisa puxa outra: Evolução de personagens 80</p> <p> Língua em estudo: Substantivo 82</p> <p> • Atividades 86</p> <p> • A língua na real: O substantivo em classificados e poemas 87</p> <p> • Agora é com você!: Elaboração de história em quadrinhos (parte 1) 88</p> <p>2. O cotidiano em quadrinhos 90</p> <p> Texto: "É... olhando assim, faz sentido", de Orlandeli 90</p> <p> • Texto em estudo 92</p> <p> Língua em estudo: O substantivo e suas flexões 94</p> <p> • Atividades 96</p> <p> • A língua na real: O valor semântico dos graus do substantivo 97</p> <p> • Escrita em pauta: Separação de sílabas 98</p> <p> • Agora é com você!: Elaboração de história em quadrinhos (parte 2) 100</p> <p>ATIVIDADES INTEGRADAS: "Cabin e Haroldo", de Bill Watterson 102</p> <p>IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 104</p>

Fonte: Costa & Marchetti (2018, p.6)

A temática desta pesquisa é contemplada mais explicitamente no primeiro capítulo (Histórias daqui) e no segundo capítulo (Contos de Lá) da Unidade 2. Da figura 02, verificamos que as seções "Língua em estudo" e "Língua na real" abordam o estudo da variação linguística e das variedades.

No primeiro capítulo da unidade 2, na seção “Língua em estudo”, é apresentada uma proposta de estudo da variação destacando as variedades de usos regionais, como podemos verificar nos recortes do livro a seguir na figura 3:

Figura 3: Introdução da Variação Linguística

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: VARIEDADES REGIONAIS

1. Leia o trecho a seguir, retirado do conto “Os dois papudos”.

Enquanto pinicava as cordas, prestava atenção às palavras dos dançarinos.
Eles entoavam:
Segunda, terça
Quarta, quinta...

- a) Identifique nesse trecho uma expressão relacionada ao ato de tocar viola.
- b) Considerando a situação apresentada no conto, o que essa expressão significa?
- c) Reescreva no caderno a frase em que a expressão é utilizada, substituindo-a pelo significado indicado na resposta do item *b*.
- d) Após a reescrita, que mudança é possível observar na frase?
- e) Em sua opinião, por que essa expressão foi usada por quem registrou o conto?
- f) Que relação pode ser estabelecida entre a expressão e o gênero conto popular?

A língua oficial do Brasil é o português, no entanto, isso não significa que todos os brasileiros se expressam da mesma forma, pois as línguas podem mudar em função das características de seus falantes e das situações de uso. A esse fenômeno dá-se o nome de **variação linguística**.

Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 50).

No recorte do livro, acima, observamos que as autoras iniciam a seção de estudo da variação linguística a partir de um trecho do conto “Os dois papudos”. Ao apresentar as questões de análise, observamos que não há uma correlação direta com a temática da diversidade linguística, pois o foco é o estudo semântico de uma expressão presente no conto popular.

O livro traz uma anotação com o conceito de variação linguística concebido como um “fenômeno comum a todas as línguas, que as variações ocorrem em função da época, região, situações de uso e das particularidades dos falantes” (Costa e Marchetti, 2018, p. 50). Porém, não foram apresentados exemplos para ilustrar esse fenômeno, tão pouco houve uma contextualização da discussão da diversidade presente no Brasil, país extenso territorialmente e que têm como característica a existência da pluralidade linguística, social e cultural.

O livro didático a seção analisada introduz o estudo do fenômeno da variação linguística, fazendo associação à mudança linguística motivada por diversos fatores, tais como

as características dos falantes, os diversos contextos e situações de comunicação, dentre outros. Na sequência, é apresentado um bloco de notas com alguns conceitos, como o de variação linguística, variedade regional, urbanas de prestígio e norma-padrão, conforme observamos na figura 4:

Figura 4: Alguns Conceitos

ANOTE AÍ!

Variação linguística é o fenômeno comum a todas as línguas de apresentar variações em função da época, região, situação de uso e das particularidades dos falantes. Essas variações podem ser percebidas tanto na análise das escolhas das palavras e expressões como na estrutura da frase e na pronúncia de alguns fonemas.

O conto popular "Os dois papudos", por exemplo, registrou algumas expressões tipicamente orais, utilizadas em determinada região do Brasil.

ANOTE AÍ!

Variedade regional ocorre em função da cultura dos falantes de uma região.

Do ponto de vista linguístico, não há uma variedade melhor ou pior do que outra, ou uma mais correta. Qualquer falante é usuário competente de sua língua materna. No entanto, é preciso apropriar-se das variedades de maior prestígio social e saber empregar os diferentes modos de falar e escrever adequados a cada situação de uso.

ANOTE AÍ!

As **variedades urbanas de prestígio** estão associadas ao modo de falar e escrever de uma comunidade que desfruta de maior prestígio político, social e cultural. Apropriar-se delas pode ampliar as oportunidades de ascensão social e participação cidadã.

Há ainda a **norma-padrão**, uma referência que normatiza o uso da língua. Os manuais de gramática procuram descrever esse modelo.

Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 50).

A partir da imagem da figura 4, verificamos que a definição apresentada para a variação linguística se reconhece o fato dessa ocorrência está presente tanto na fala, quanto na escrita. Todavia, na sequência, na discussão é priorizada a conceituação dos diversos usos relativos à fala em virtude da localização regional do falante (variedade regional) e dos usos de falantes dos centros urbanos (variedades urbanas de prestígio).

Nesse trecho analisado, observamos que ao apresentar a distinção entre as variedades de uso é destacado que nenhuma variedade linguística é “melhor ou pior”. Por outro lado, se reconhece que existe uma atribuição valorativa aos modos de fala das pessoas que possuem maior prestígio na sociedade. Há um reforço, portanto de evidenciar a necessidade do ensino

da variedade padronizada, a norma culta, ao destacar que a apropriação dela aumentaria a possibilidade de “ascensão social”.

Ao analisarmos o segundo capítulo da unidade 2, percebemos que o conceito de variedades urbanas de prestígio foi inserido também para reforçar a existência da norma padrão, porém é notável há uma discussão voltada para o estudo de variedades regionais do Brasil. Na figura 5 trazemos uma atividade apresentada para estudo e reflexão acerca das variedades linguísticas.

Figura 5: Atividade

ATIVIDADES

1. Leia a letra de música abaixo e responda às questões.

Óia eu aqui de novo

Óia eu aqui de novo xaxando	Vem cá morena linda
Óia eu aqui de novo para xaxar	Vestida de chita
Vou mostrar pr'esses cabras	Você é a mais bonita
Que eu ainda dou no couro	Desse meu lugar
Isso é um desaforo	Vai, chama Maria, chama Luzia
Que eu não posso levar	Vai, chama Zabé, chama Raque
Que eu aqui de novo cantando	Diz que tou aqui com alegria
Que eu aqui de novo xaxando	Seja noite ou seja dia
Óia eu aqui de novo xaxando	Eu tô aqui pra ensinar xaxado
Óia eu aqui de novo mostrando	Eu tô aqui pra ensinar xaxado
Como se deve xaxar	Eu tô aqui pra ensinar

Antônio Barros. *Óia eu aqui de novo*. Intérprete: Luiz Gonzaga.
Disponível em: <<http://luizluagonzaga.mus.br/site/2009/01/27/ia-eu-aqui-de-novo/>>.
Acesso em: 30 jul. 2018.

a) Qual é o significado da palavra *xaxado*? Se necessário, procure no dicionário.
b) Na primeira estrofe, o eu lírico revela um objetivo. Qual?
c) Que termo da primeira estrofe está em desacordo com a norma-padrão? Como essa palavra é registrada na norma-padrão?
d) Qual é o efeito produzido pelo uso dessa expressão da forma como aparece no texto?
e) Cite um verso da música que caracteriza uma fala regional.

2. Leia o texto a seguir, escrito em 1911.

Brinquedos e cantos infantis

Muitos dos pequenos leitores d'este Almanach, principalmente os do sul, desconhecem alguns brinquedos e cantos infantis, commummente usados no norte do paiz.

D'estes brinquedos grande parte tem musica propria mais ou menos melodiosa, cantada em côro pelas creanças, que se munem para esse fim. Muitos são antiquissimos; remontam aos tempos coloniaes e foram trazidos pelos portugueses que, como todos sabem, foram os descobridores e colonizadores do Brazil.

Um dos mais antigos é, por certo, a *Ciranda*, tambem um dos mais conhecidos e populares.

Almanach do Tico-Tico, Rio de Janeiro, p. 45, 1911.

a) Quem era, provavelmente, o público leitor desse texto?
b) Como você pôde observar no texto, a língua também varia conforme a época. Identifique palavras do texto cuja grafia é diferente da adotada atualmente.
c) Imagine que você trabalha em uma revista e precisa editar essa matéria para adequá-la à norma-padrão atual. Reescreva o texto no caderno, fazendo as adequações necessárias à nova situação de comunicação.

Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 51).

Da atividade ilustrada na figura 5, observamos que o foco foi a análise acerca dos usos linguísticos, como por exemplo nas questões 1 e 2, mais precisamente na letra “c” que enfatiza a questão da variedade linguística e na letra “d”, e o falar regional na letra “e” a referência explícita aos que remetem ao termo “xaxado”, que representa uma dança da região nordeste brasileira.

Ainda no primeiro capítulo da unidade 2, na seção “A língua na real” é apresentada uma proposta de estudo e reflexão, para tanto, é retomada a questão focal, o estudo do fenômeno da variação linguística e dos diferentes modos de usar a língua. Vejamos o enunciado introdutório da seção, na figura 6:

Figura 6: Introdução da seção “A língua na real”.

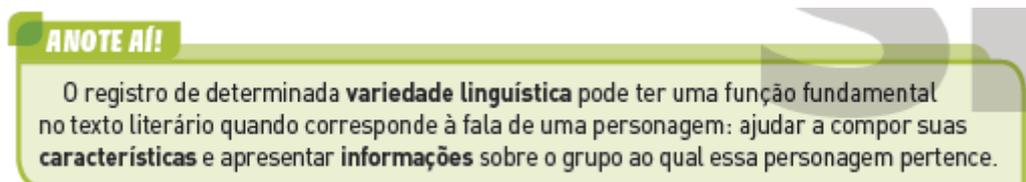
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS

Na seção anterior, você estudou o fenômeno da variação linguística e viu que há diferentes modos de falar uma mesma língua. Observe agora como determinada variedade regional pode ter papel significativo na caracterização das personagens de um texto literário.

Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 52).

No entanto, embora o foco da análise da referida seção ilustrada na figura 6 pareça ser o estudo da variação linguística, observamos que há um direcionamento para o estudo especificamente da variedade regional. Na sequência, o livro traz outra anotação sobre variedade linguística e sua função no texto literário, porém não encontramos mais informações acerca desses usos uma vez que são foram apresentados exemplos. Vejamos a figura 7:

Figura 7: Variedade linguística



Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 53).

A partir desse ponto faremos uma análise da abordagem conceitual presente no segundo capítulo da unidade 2, na seção “Língua em estudo”. Para tal intento, trazemos uma imagem 8 para ilustrar a proposição de estudo presente nessa parte do material analisado.

Figura 8: Introdução da seção “Língua em estudo”.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: VARIEDADES SITUACIONAIS E SOCIAIS

1. Releia o trecho a seguir que reproduz a fala da velhinha ao notar que as moedas de prata se transformaram em um bloco de ferro.

— Minha nossa! Agora é um bloco de ferro! Ora, não podia ser melhor. É muito conveniente. Vou vender isso fácil, fácil e conseguir várias moedinhas por ele. Sim, é muito mais prático que um monte de ouro e prata que ia me deixar acordada de noite, com medo de ser roubada. Um bloco de ferro é uma coisa boa de ter em casa: a gente nunca sabe quando vai precisar dele.

- a) Nesse trecho, que expressão marca a surpresa da velhinha com o acontecimento? Copie-a no caderno. **“Minha nossa!”**
- b) Nessa situação, o esperado era a velhinha se aborrecer com o ocorrido. Que trechos explicam a razão dessa quebra de expectativa?
- c) A linguagem desse trecho tem registro mais formal ou mais informal? Relacione sua resposta à situação comunicativa.

Como você viu na atividade anterior e estudou no capítulo 1, dependendo da região onde moram ou da situação comunicativa, as pessoas usam determinado modo de falar. Agora, você vai analisar as variedades linguísticas situacionais e sociais da língua portuguesa.

Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 62)

Com base na figura 8, observamos que foi apresentado um trecho de um texto para mostrar que ocorrem situações comunicativas formais e informais, a depender do contexto social onde o sujeito falante está inserido. E novamente, há o destaque para as mudanças dos modos de fala dependendo da região e do contexto social no qual os falantes estão inseridos.

No livro de LP, mais especificamente na seção “A língua na real”, são apresentados conceitos de variedades situacionais e sociais, de registro e a questão da adequação dos usos linguísticos à situação discursiva. Vejamos na figura 09, em que são apresentadas algumas informações sobre a necessidade de adequação dos usos linguísticos às diferentes situações de comunicação.

Figura 9: variedade situacional

Quando escrevemos ou falamos, é preciso adequarmos nossa linguagem à **situação de comunicação**, que envolve os **interlocutores**, o **contexto** em que se encontram e a **intenção** de quem produz o texto.

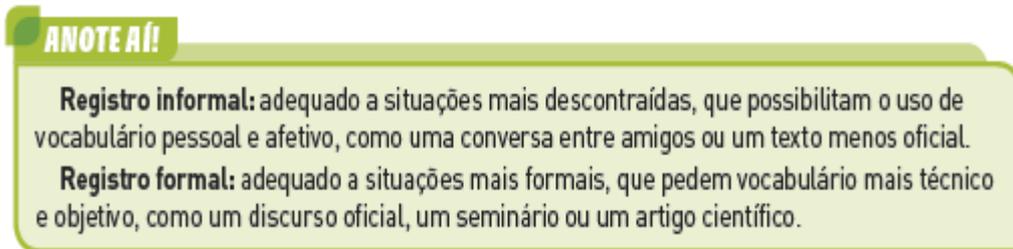
A variação no uso da língua que pode ser observada conforme as diferentes situações de comunicação no dia a dia recebe o nome de **variedade situacional**.

Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 62).

Na figura 9, verificamos que são apresentados os tipos de registros: “situação de comunicação” no qual envolve “interlocutores”, o “contexto” em que se encontram e a

intenção de quem o produziu. Tais acontecimentos da situação comunicativa dar origem à “variedade situacional.” Já na figura 10, encontramos referência as diferenças entre os registros de usos formais e informais.

Figura 10: Tipos de registros

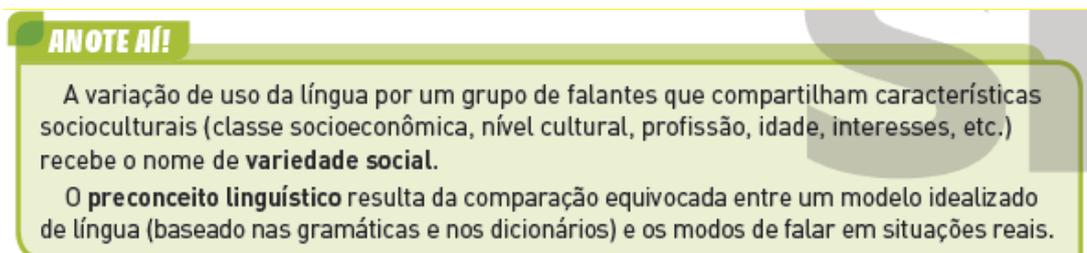


Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 63).

Assim, para introduzir a discussão, percebemos que no livro a variedade situacional é usada para referenciar as diversas situações de comunicação do dia a dia, nas quais ocorrem a variação linguística. Há o destaque para a adequação que os interlocutores devem fazer em cada “situação de comunicação”, em função do contexto e da intencionalidade dos interlocutores.

Na imagem 11, podemos ver outro bloco de nota com o conceito de variedade social associada aos usos comuns linguísticos feitos por falantes de determinados grupos sociais. Além disso, é mencionada a questão do preconceito linguístico decorrente da avaliação social que os falantes fazem de determinados modos de falar que se distanciam da norma-padrão.

Figura 11: variedade social



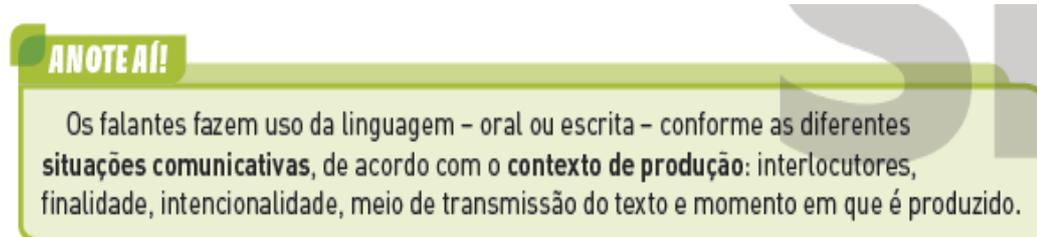
Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 63).

Sobre o preconceito linguístico, encontramos no livro uma referência às formas de manifestações sociais que resultados “da comparação equivocada entre um modelo idealizado de língua e os modos de falar em situações reais” (Costa; Marchetti, 2018, p. 63). Porém, quando analisamos as atividades propostas de análise, percebemos que pouco é explorado

questões de reflexão acerca de mitos linguísticos. Dito de outra fora, os textos e as atividades relacionadas, poucas vezes fazem de fato menção ao prestígio e/ou ao estigma que são atribuídos a determinadas formas de falar usadas em várias ocasiões.

No segundo capítulo da unidade 2, na seção “A língua na real” o livro traz uma atividade cuja proposta como o próprio título do tópico sugere é a análise de registro e adequação à situação discursiva. Vejamos a figura 12:

Figura 12: Usos linguísticos e as situações comunicativas.



Fonte: Costa & Marchetti (2018, p. 65).

Ao verificarmos as atividades propostas na sequência dessa parte do livro ilustrada na figura 12 percebemos que estão mais para a escrita correta, ou seja, os exercícios cobram mais as questões ortográficas da gramática do que propriamente a questão da adequação à situação discursiva.

O livro apresenta conceitos de variedades linguísticas, porém o foco das atividades de análise parece ter sido direcionado para o estudo da variedade regional. O que é perceptível nas escolhas dos textos utilizados nos dois capítulos da unidade 2 analisados, nos quais são apresentados vários textos contendo fala de personagens para representar diferentes falares dos grupos sociais e da população que vive em regiões diferentes.

Aqui chamamos a atenção para uma reflexão sobre essa proposta do livro para trabalhar com a temática da variação linguística em sala de aula, posto que no material analisando não houve uma contextualização e faltaram exemplos para ilustrar a diversidade de usos mencionados em blocos de notas. Nosso entendimento é o de que somente trabalhar com esses conceitos em sala de aula não são suficientes para o professor de Língua Portuguesa promover a reflexão sobre os diversos usos linguísticos.

Ao analisarmos as duas seções do capítulo 1 da unidade 2, também foi possível perceber que o livro trata de forma superficial a questão do preconceito linguístico. Acreditamos que o tema poderia ter sido abordado de uma forma em que o professor pudesse trazer para a realidade do aluno, de maneira a proporcionar debates que aguçassem a reflexão

sobre os usos linguísticos e os valores sociais e culturais atribuídos as diferentes variedades linguísticas.

Bagno (2007, p.13), afirma que em muitos livros e materiais didáticos há reprodução de vários mitos, discursos preconceituosos em relação a determinados usos linguísticos. Além disso, na prática diariamente nas escolas há o reforço de certo preconceito linguísticos e a perpetuação das noções de “certo e errado”. Nesse sentido, reforçamos a importância da escola na conscientização sobre a diversidade linguística e o preconceito linguístico associado aos diversos usos da língua. Para tanto, é necessário que os professores compreendam os estigmas e prestígios relacionados aos usos da língua portuguesa em nosso país, para que preconceitos e estigmas sobre o falar sejam desmitificados e combatidos em sala de aula.

Em relação à concepção de linguagem observamos que a perspectiva teórica que predomina é a de linguagem como instrumento de comunicação, uma vez que na maior parte dos capítulos predomina o ensino da gramática, porém, há momentos em que se entende que a linguagem é concebida como um processo de interação com o meio onde o sujeito falante está inserido.

Quando olhamos o sumário do livro, compreendemos que a proposta de ensino de LP estar norteadada pelo ensino da gramática normativa. Apesar de ter sido analisado explicitamente somente dois capítulos, podemos perceber pela análise dos sumários que os demais capítulos seguem com a predominância de tal gramática normativa.

De acordo com Bagno (2007, p.130), a norma-padrão representa um “[...] conjunto de regras padronizadas, descritas e prescritas pelas gramáticas normativas, inspiradas em estágios passados da língua e principalmente nas opções de um grupo restrito de escritores consagrados”. Em geral, o ensino de LP nas escolas baseia-se no ensino dessa variedade padronizada de forma prioritária ainda que os livros já contemplem propostas de estudo da variação linguística.

Para Antunes (2007, p. 186) “[...] o mais grave é que aquilo que se concebe como ensino de gramática, na verdade, é apenas o ensino das classes de palavras”, o que dificulta o aprendizado dos educandos no que diz respeito a sua capacidade de ampliar conhecimentos no campo da leitura e da produção textual.

Para finalizar, em relação à proposta de ensino de LP presente no material didático podemos dizer que a variação/diversidade linguística aparece como objeto de estudo somente em algumas partes do livro. Essas variedades linguísticas são: as variedades regionais, variedades sociais e situacionais que aparecem de forma “breve”, onde se ensinada para os educandos de forma apresada pode prejudicar o entendimento do que de fato seja cada

variedade e sua importância no âmbito da sala de aula e no dia a dia do educando em sociedade. Pois o ensino de forma apressada se torna inviável o seu aprendizado.

Poderia dizer que o capítulo aqui analisado poderia ter contemplado mais algumas manifestações linguísticas e culturais. Conforme o que diz a BNCC, é necessário que se estude sobre a heterogeneidade linguística, pois é uma forma de possibilitar que os estudantes tenham conhecimento e passem a valorizar as diversas manifestações da língua em seus diferentes contextos de uso.

A partir da discussão da temática da variação no âmbito do livro didático de Língua Portuguesa defendemos que é necessário contemplar nas aulas o estudo das diversas variedades linguísticas, posto que, assim como Bagno (2002, p.134), consideramos que é “[...] interessante estimular nas aulas de língua materna um conhecimento cada vez maior e melhor das variedades sociolinguísticas para que o espaço de sala de aula deixe de ser o local para estudo exclusivo das variedades de maior prestígio social”. Para tanto, é necessário respeitar as diferentes formas de falar de cada aluno que chega à sala de aula, ou seja, a “escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa” (Bortoni-Ricardo, 2005, p.15).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo foi possível analisar a forma de abordagem da variação linguística no livro didático da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, do 6º Ano do Ensino Fundamental. Assim, pudemos observar como os conceitos relativos ao fenômeno da variação linguística foram apresentados no referido material didático.

Do estudo realizado verificamos que a abordagem da variação linguística está explicitamente em dois capítulos (1º e 2º) da unidade 2. A partir da análise do livro de Língua Portuguesa, mais especificamente das seções que tratam da variedade linguística, constatamos a apresentação de diversos conceitos em blocos de notas, a saber: variedades sociais e situacionais, variedades regionais, variedades urbanas de prestígio, variedade linguística, registro informal, registro formal, situações comunicativas, preconceito linguístico.

Assim, da análise do material didático direcionada para o 6º ano do Ensino Fundamental é possível pontuar que o estudo da variação linguística proposto no livro objeto de estudo não é suficiente para os professores de Língua Portuguesa (LP), juntamente com seus alunos refletirem sobre a diversidade linguística. O fenômeno da variação linguística é

complexo vai além do que está posto no livro didático. Além disso, as atividades de análise não aprofundam o estudo dos conceitos abordados de forma suficiente para os professores de LP promoverem aos seus alunos uma reflexão crítica acerca das variedades linguísticas existente na escrita e na fala.

Da pesquisa realizada reforçamos a importância dos livros didáticos de LP abordarem de forma mais aprofundada o estudo da variação linguística, apresentando aos alunos atividades que possam promover de fato situações de estudo, análise e reflexão sobre as variedades linguísticas, seus contextos de uso e suas particularidades. Assim, os estudantes poderão compreender as diferentes formas de falar e escrever, desenvolvendo uma consciência linguística mais ampla e crítica.

Nosso entendimento é que o papel da escola é construir um currículo voltado para o ensino de LP que contemple o estudo do fenômeno da variação linguística e dos diversos usos linguísticos a fim de combater os mitos e preconceitos, ou seja, as diversas formas de discriminação relacionadas aos usos linguísticos. Por fim, a relevância do estudo e reflexão deste, enquanto objeto de estudo e de conhecimento no âmbito do ensino da Língua Portuguesa. Nesse sentido, também destacamos o papel do professor de LP, na construção de um currículo de ensino, na prática, que seja mais crítico reflexivo e inclusivo.

6 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedra no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** -São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ALKMIM, Tânia Maria. **Sociolinguística.** In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001
- ARNAULD, A. & LANCELOT, C. **Gramática de Port-Royal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992
- BAGNO, M. Norma linguística & preconceito social: questões de terminologia. Veredas: **Revista de estudos linguísticos.** Juiz de Fora. v.5. N. 2. 2001.
- BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma.** São Paulo: Loyola, 2002.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola, 2007.
- BEZERRA, M. A. Textos: seleção variada e atual. In: DIONÍSIO, A. P; BEZERRA, M. A. (Org.). **O livro didático de português - múltiplos olhares.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BOCHENEK. S. **Variação e Letramento: uma discussão necessária.** Língua e Letras. v.15. n; 27. 2013.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base, Brasília, MEC/CONSED UDIME, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa,** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. DF MEC/SEF, 1997.
- BORTONI-RICARDO, STELLA Maris. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula.** [S.I]: Parábola. 2004.
- BORTONI-RICARDO, STELLA Maris. **Nós cheguem na escola, e agora?** São Paulo: parábola, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Heterogeneidade lingüística e o ensino da língua: o paradoxo da escola.** In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nos cheguem na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. P. 13-17.
- BRIGHT, W. **As dimensões da sociolinguística.** Trad. de Elizabeth Neffa Araújo Jorge. In: **Sociolinguistics.** In: PROCEEDING OF THE UCLA SOCIOLINGUISTICS, 1964.

CAGLIARI, L.C. 1996. **Alfabetização e Linguística**. 9 edição, São Paulo, Scipione.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do Português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

COSTA, Camylla de Barros; MORAES, Maria Célia Rocha de; SILVA, Sandra Soares da; SÁ, Emilson José de. **A variação linguística no livro didático**: Um olhar sob o viés da Sociolinguística. Gradus: Revista Brasileira de Laboratório, v. 8, n. 1, p. 53-76, 2023

CRUZ, Munirah Lopes da. **Fenômenos Linguísticos Variáveis em Livros Didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental**. UNILAB. Rendeção, 2021.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

GERALDI, Wanderley. et al. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2022. Brasil. Brasília, DF: IBGE, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Yana Lins Soares; SILVA, Rita de Cássia Alves da.; OLIVEIRA, Josefa Sabino Gomes de. **A Variação Linguística em livro didático de língua portuguesa**. Web- Revista Sociodialetto- v.10, nº 29, nov. 2019.

GOMES, Y. L. S. Ensino de língua e variação linguística: uma análise de livros didáticos de português. In: COSTA, C. S. S. M. (Orgs.). **Olhares Sociolinguísticos**: variação e interação. Teresina: EDUFPI, 2011.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCUSCHI, L. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco ‘falada’. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. A. (Org). In: **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 3. Ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, M. A. **Competição de gramáticas do português na escrita catarinense dos séculos 19 e 20**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MARTINS, M. A. **Entre estrutura, variação e mudança**: uma análise sincrônica das construções com-se indeterminado no PB. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O Português Arcaico** - fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

MATTOS E SILVA, R. V. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, 1989.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna, Christina (orgs). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. v.1. São Paulo: Cortez, 2001

OTA, I. A. da S. **O livro didático de língua portuguesa no Brasil**. Educar, Curitiba, 2009, Editora UFPR, 2009

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 2^a ed., São Paulo: Ática, 1986. (Série

P
r
i
n
c
í
p
i
o
s
)